



**O PAÍS DA COPA** Tolerância religiosa: acompanhamos uma tarde de preces no salão da arena Al Bayt, em dia de jogo do Catar

# A fé que move os estádios

MARCOS PAULO LIMA  
Enviado especial

**A**l Khor — Estádio Al-Bayt. Uma tenda árabe erguida no meio do deserto. Em frente ao Bloco 140 do acesso à arquibancada, uma redoma de vidro chama a atenção no vácuo de torcedores chegando à arena para a despedida do anfitrião da Copa do Mundo, em jogo contra a Holanda, na última rodada da fase de grupos. O ambiente está vazio. Há um pequeno tapete persa estendido no chão em uma das pontas do ambiente retangular. Aguarda pelo imam — o responsável por convocar os muçulmanos para a sala — as cinco orações diárias obrigatórias do islamismo voltadas em direção a Meca. O relógio marca 16h15. A movimentação é intensa nos restaurantes e nas lojinhas oficiais da Fifa espalhadas pelos corredores. Por volta das 16h55, tem início uma romaria.

De repente, todos os caminhos levam à redoma de vidro identificada em simpáticas plaquinhas com ícones árabes como 'Prayer Room'. Pela primeira vez, em 92 anos, as arenas da Copa são equipadas com Sala de Oração. A inédita edição do Mundial no Oriente Médio tem como uma das campanhas a tolerância religiosa. O respeito à fé dos povos árabes. As mini-mesquitas instaladas no interior dos oito estádios são a hospitalidade mais importante para quem teria de abandonar o jogo e se dirigir ao templo mais próximo ou à rua para cumprir as preces na hora da partida. No Catar, é possível dar uma pausa no jogo, tirar o período de oração em direção a Meca e retornar rapidamente à programação normal.

Os pares de sandálias, chinélos, sapatos e tênis se multiplicam na porta da Sala de Oração antes do duelo entre Catar e Holanda. É quase

Marcos Paulo Lima/CB/D.A. Press



**Torcedores se preparam para o ritual na Sala de Oração do Al-Bayt Stadium: transcendência e futebol**

## 5 ORAÇÕES

Rito obrigatório diário dos muçulmanos em direção a Meca

impossível driblá-los em direção à porta. O momento de fé une pobres e ricos. Crianças e adolescentes. Jovens e idosos. Separa apenas homens e mulheres. Há um espaço para eles e outro para elas. Ninguém ousa quebrar a regra. Cada estádio disponibiliza no mínimo duas 'Prayer Room'.

No pico, não há espaço para todos. O **Correio/EM** acompanhou o ritual sagrado dentro e fora da pequena capela. A oração das 17h é chamada de Al Magreb. Deve ser feita antes do pôr do sol. Quem não consegue ter acesso dá um jeitinho árabe. O corredor do Al-Bayt vira

puxadinho da redoma de vidro. A sincronia espiritual dos movimentos dentro e fora da Sala de Oração encanta — e até converte curiosos. Os fiéis intercedem em pé, curvados, de joelhos, prostrados e sentados. As posições chamam-se hakats e sukuts. Há variações de acordo com o horário das preces.

Alguns desavisados entram calçados. Querem experimentar a vibe. Repreendidos com caras e bocas dos autênticos muçulmanos, os fakes saem e voltam correndo de dentro do "aquário". São cobrados a deixar os pés livres em respeito à religião alheia.

**"É um momento de comunhão sem precedentes na história da Copa. Os povos árabes dão exemplo ao mundo em um evento tão grandioso como esse"**

Talher Al Saltan, empresário saudita, 48 anos

**"O que está acontecendo aqui nos estádios do Catar é uma pequena demonstração de como o mundo deveria ser, ou seja, com muito respeito, zelo e tolerância religiosa"**

Malik Sher, engenheiro paquistanês, 34 anos

## Adeptos elogiam estrutura

A Sala de Oração abriga muçulmanos de todas as nações. Um deles parou gentilmente para falar com a reportagem sobre o ambiente preparado para eles nos oito estádios da Copa. "A oração faz parte do nosso ritual e nós cremos que ela abençoa pessoas e exalta Alá. Esses espaços são maravilhosos, porque nos permitem cumprir as cinco preces no estádio sem ter de sair daqui à procura de um espaço e voltar correndo na hora do jogo. Isso seria inimaginável", afirma o engenheiro paquistanês Malik Akhtar Sher, de 34 anos.

Quer irritar Malik? Chame o futebol de religião! Ele prefe-

re separar o joio do trigo. "Sou apaixonado por esporte, mas é entretenimento, não tem nada a ver com a minha ou a sua fé. As nossas religiões são formas de conexão com Deus. No fim, todos nós temos o mesmo Deus, sejam cristãos, judeus ou muçulmanos", filosofa com o poder de convencimento de um teólogo. "O que está acontecendo aqui nos estádios do Catar é uma pequena demonstração de como o mundo deveria ser, ou seja, com muito respeito, zelo e tolerância religiosa", conclui Malik Sher enquanto coloca os sapatos e parte rumo ao jogo.

Nascido na vizinha Arábia Saudita, o empresário Talher Al Saltan, 48, também aproveitou a Sala de Oração do Al Bayt para fazer sua prece. Frequenta todas elas entre um jogo e outro. "É um momento de comunhão sem precedentes na história da Copa. Os povos árabes dão exemplo ao mundo em um evento tão grandioso como esse", comemora. (MPL)

Marcos Paulo Lima/CB/D.A. Press



Nos horários marcados, espaços ficam lotados: voltados para Meca, fiéis fazem as orações em uma experiência inédita nos torneios da Fifa

Mahmud Hams/AFP



Visitantes posam para foto na Mesquita Doha's Blue: as preces de sexta-feira são as mais procuradas

## Mesquitas atraem turistas

As orações mais procuradas por turistas acontecem às sextas-feiras. No bairro central de Bin Mahmoud, argentinos caminhavam em direção a uma mesquita por volta de 12h ao som do chamado. "Não sou islâmico, mas quero ir até lá interceder para que a Argentina seja campeã da Copa aqui no país deles", disse, sorrindo, Gerardo Alfaro, de 51 anos, morador de Buenos Aires. De mãos dadas com o filho, havia feito compras em um supermercado em frente à estação do metrô e se dirigia à

mesquita ao lado da Bin Mahmoud Station. "Sou católico, como a maioria de nós na América, mas as orações deles são lindas", elogiou.

Independentemente dos horários, há fiéis nas mesquitas o tempo inteiro. Basta passar em frente a uma delas e observar a quantidade de calçados deixados nas escadarias dos belos templos, muitos deles construídos na cor do deserto, com belíssimas torres ao lado.

A movimentação nos estádios é uma pequena demons-

tração da rotina no Catar. É possível ouvir a convocação das orações em qualquer parte do país da Copa. Alto falantes instalados nas mesquitas convidam à prece desde a madrugada. O primeiro convite é na alvorada, entre 4h e 5h da manhã, para a 'Farj'. Por volta das 12h, o som chama para o 'Zhur'. No meio da tarde, é a vez do 'Asr'. Antes do pôr do sol, os ecos se voltam para o momento do 'Magreb'. A última oração é o 'Isha', completando o ritual do 'Salat'. (MPL)